

RELATÓRIO DE VIGILÂNCIA

Vigilância da resistência aos antimicrobianos na Europa 2011 Síntese

Os resultados da presente síntese baseiam-se em dados relativos à resistência aos antimicrobianos (RAM) comunicados por 29 países UE/EEE em 2012 (dados relativos a 2011), e em análises de tendências com dados comunicados durante o período compreendido entre 2008 e 2011.

Os resultados revelam um aumento à escala europeia da RAM nos patógenos gram-negativos sob vigilância (*Escherichia coli*, *Klebsiella pneumoniae* e *Pseudomonas aeruginosa*), enquanto que a ocorrência da resistência nos patógenos gram-positivos (*Streptococcus pneumoniae*, *Staphylococcus aureus*, *Enterococcus faecium* e *Enterococcus faecalis*) parece estar a estabilizar ou até a diminuir em alguns países. Para a maioria das combinações antimicrobianas e patogénicas, as variações entre países são consideráveis e notórias.

Em 2011, a evidência mais preocupante do aumento da RAM foi proveniente de dados sobre a resistência combinada (resistência às cefalosporinas de terceira geração, às fluoroquinolonas e aos aminoglicosídeos) na *E. coli* e na *K. pneumoniae*. Para ambos os patógenos, mais de um terço dos países participantes registaram tendências de crescimento significativo da resistência combinada ao longo dos últimos quatro anos.

A elevada e crescente percentagem de resistência combinada observada para a *K. pneumoniae* significa que, para alguns pacientes que sofrem de infeções potencialmente fatais, existem poucas opções terapêuticas, sendo os carbapenemes uma delas. Contudo, desde 2010, a resistência aos carbapenemes aumentou em alguns países, contribuindo assim para o agravamento da situação. Em relação à *P. aeruginosa*, a resistência combinada também é frequente, com 15% dos isolados resistentes a pelo menos três das classes de antibióticos sob vigilância. O aumento aparentemente desenfreado da RAM nos principais patógenos gram-negativos traduzir-se-á inevitavelmente por uma perda de opções de tratamento terapêutico.

Paralelamente, outras tendências comunicadas da RAM indicam que os esforços nacionais de controlo de infeções e de contenção da resistência são eficazes, conforme exemplificam as tendências do *Staphylococcus aureus* resistente à metilina (SARM), da *S. pneumoniae* resistente ao antimicrobiano e dos enterococos resistentes ao antimicrobiano, relativamente aos quais a situação aparece geralmente estável ou mesmo a melhorar em alguns países. Quanto ao SARM, estas observações são consistentes com os relatórios dos programas de vigilância nacionais de alguns Estados-Membros e com estudos recentes sobre os resultados dos esforços para o controlo de infeções. Existem variações consideráveis entre países relativamente à *S. pneumoniae*, mas a não susceptibilidade aos antimicrobianos largamente utilizados permaneceu relativamente estável na Europa durante os últimos anos, tendo esta observação sido confirmada por dados de 2011.

A resistência de alto nível aos aminoglicosídeos no *E. faecalis* parece estável na Europa e vários países que anteriormente comunicaram níveis relativamente altos de resistência registam agora tendências decrescentes. De igual modo, a ocorrência da resistência à vancomicina no *E. faecium* está a estabilizar ou a diminuir.

Para várias combinações antimicrobianas e patogénicas, como a resistência à fluoroquinolona na *E. coli*, *K. pneumoniae*, *P. aeruginosa* e o SMRA, é notório um gradiente norte-sul na Europa. Em geral, são comunicadas percentagens de resistência mais baixas no norte e mais elevadas no Sul. Estas diferenças geográficas podem ser o reflexo de diferentes práticas no controlo de infeções e na utilização de antimicrobianos. O uso prudente de agentes antimicrobianos e a implementação de medidas abrangentes de controlo de infeções devem ser pedras angulares da prevenção eficaz e dos esforços de controlo no sentido de reduzir a seleção e transmissão de bactérias resistentes ao antimicrobiano.